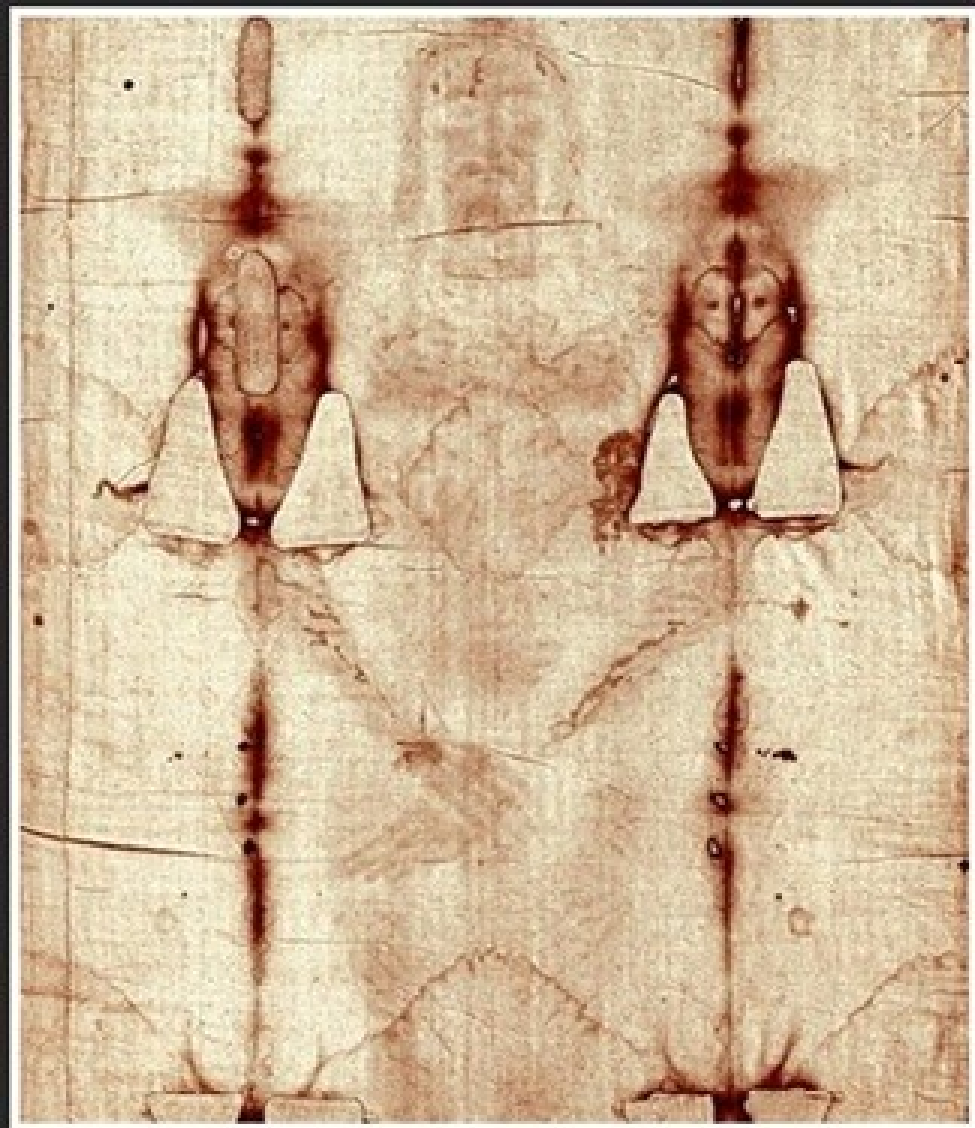


# Sudário de Turim: reliquia verdadeira ou falsificação medieval?



**Paulo Neto**

# **Sudário de Turim: reliquia verdadeira ou falsificação medieval?**

(versão 5)

*“A maior ignorância é a que não sabe e crê saber,  
pois dá origem a todos os erros que cometemos  
com nossa inteligência.” (SÓCRATES)*

**Paulo Neto**

Copyright 2022 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

[https://www.saindodamatrix.com.br/sdm\\_wings/saindodamatrix/wp-content/uploads/sudario.jpg](https://www.saindodamatrix.com.br/sdm_wings/saindodamatrix/wp-content/uploads/sudario.jpg)

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: <https://paulosnetos.net>

e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

Belo Horizonte, fevereiro/2022.

# Sumário

Prefácio.....	4
Introdução.....	7
As narrativas dos Evangelhos.....	10
Algumas informações sobre o Sudário.....	16
O Sudário: uma peça de linho que não passa de falsificação medieval.....	49
Conclusão.....	69
Referências bibliográficas.....	72
Dados biográficos do autor.....	77

## **Prefácio**

Se voltarmos um pouco na história, cerca de aproximadamente 2000 anos, perceberemos como o materialismo caminha ao lado, de braços dados, com as coisas do alto.

Neste caminhar para diversos homens, mulheres e para muitos estudiosos da Bíblia sagrada, em sua grande maioria, percebemos a construção de um “material divino” que, através do ponto de vista da fé, pode curar, livrar-nos dos “pecados”, salvar a alma e estreitar o caminho para o “céu”.

Encontramos nos Evangelhos várias passagens que podem nos transmitir esta ideia em uma interpretação de modo literal onde “*se eu apenas tocar a sua túnica, estarei curado*” (Mateus 9:21 e Marcos 5:27), dando personalidade àquele pedaço de tecido que teria o poder de nos curar ou nos livraria de nossos sofrimentos.

Também podemos observar este aspecto no

trecho bíblico das vestes sorteadas entre os quatro soldados romanos no ato da crucificação (Mateus 27:35-36; Marcos 15:24; Lucas 23:34; João 19:23-24) significando desonra e expulsão da sociedade e representando o condenado como marginalizado e desprezado. Estas mesmas vestes posteriormente, foram vistas como mercadoria de fé e poder. Assim como os pregos, pedaços de madeira da cruz ou um pano de linho com as impressões do corpo de Cristo no momento da sua ressurreição têm mais atenção que o próprio ensino moral do Mestre de Nazaré.

As relíquias sagradas, como são conhecidas, são objetos que se relacionam de forma direta ou indireta com a paixão, morte e ressurreição de Jesus.

É neste caminho que nosso amigo Paulo Neto em mais uma brilhante análise e um minucioso estudo, nos apresenta nesta obra literária a Relíquia Sagrada do Sudário de Turim.

Ao longo dos séculos, a peça de linho que teria envolvido Jesus após a crucificação e recebido a impressão de seu corpo é tema de muita discussão. Alguns defendem sua autenticidade. Outros,

entretanto, acreditam que seria uma farsa medieval bem elaborada.

Nestas páginas, nosso confrade Paulo Neto nos oferece uma análise do assunto, digno de um perito. Análises científicas e históricas que nos fazem refletir: Será que estas descobertas colocariam em xeque a autenticidade da mortalha do Cristo?

Nesta leitura envolvente e surpreendente, o leitor mergulhará em uma fascinante jornada onde o destino é o Santo Sudário que se encontra em Turim, na Itália. Ele foi realmente utilizado por Jesus? Eis a grande questão.

Fabiano Nunes Braga  
Formiga (MG), 18 de janeiro de 2025

## Introdução

O assunto a respeito do Sudário de Turim, volta e meia, reaparece na mídia. Como a sua veracidade ainda não foi cientificamente comprovada, a dúvida persegue os líderes religiosos que possuem interesse específico no caso, embora, para alguns deles, seja uma peça absolutamente verdadeira, que, conforme pensam, é a mesma que envolveu o corpo de Jesus.

Atualmente o Sudário de Turim é propriedade do Vaticano, que, diga-se de passagem, prudentemente não a reconhece como prova material de qualquer milagre, deixando para a Ciência atestar se é ou não autêntico.

Em ***Sudário de Turim***, artigo publicado na *Wikipédia* (out/2004), temos a descrição de sua característica:

**O Sudário é uma peça retangular de linho** com cerca de 4,5 metros de comprimento e 1,1 de largura. <sup>(1)</sup> <sup>(2)</sup> O tecido apresenta a imagem de um homem de 1,80



m de altura <sup>(3)</sup> que parece ter sido **crucificado, com feridas consistentes com as que Jesus sofreu antes de sua crucificação no relato bíblico.** <sup>(4)</sup> <sup>(5)</sup> (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Ora, se com base nos relatos bíblicos o tomam como sendo o que envolveu o corpo de Jesus, iremos analisá-los para ver até onde são coerentes ao usar esse argumento fazendo dele uma relíquia religiosa.

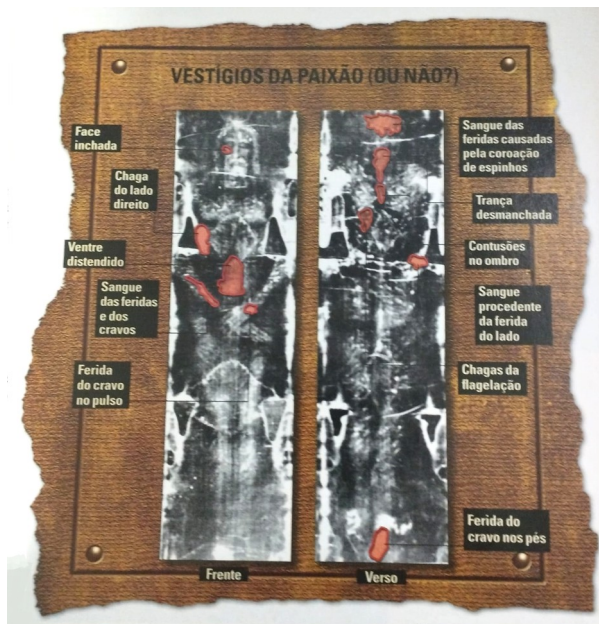


Fig. 1

Esta imagem <sup>(6)</sup> foi inserida no artigo “O manto insolúvel” de autoria de Pablo Nogueira, publicado na revista *Galileu* nº 143, de abril de 2003, onde destaca vários pontos que corresponderiam às narrativas dos Evangelhos.

Após colocarmos os textos bíblicos, apresentaremos o que nos foi possível encontrar a respeito dele.

## As narrativas dos Evangelhos

Estaremos utilizando-nos dos textos bíblicos conforme a *Bíblia de Jerusalém*. Vamos separá-los em dois momentos: o do sepultamento, ocorrido na sexta-feira e a visita ao túmulo dos seus seguidores no domingo de manhã:

### 1º) Sepultamento

#### a) Mateus 27:

**O sepultamento** - <sup>57</sup>*Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus.* <sup>58</sup>*E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue.* <sup>59</sup>*José, **tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo*** <sup>60</sup>*e o pôs em seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se.* <sup>61</sup>*Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro. (7)*

#### b) Marcos 15:

**O sepultamento** - <sup>42</sup>E, já chegada a tarde, sendo dia de Preparação, isto é, a véspera de Sábado, <sup>43</sup>veio, José de Arimateia, ilustre membro do Conselho, que também esperava o Reino de Deus. E ousando entrar onde estava Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. <sup>44</sup>Pilatos ficou admirado de que Ele já estivesse morto, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera. <sup>45</sup>Informado pelo centurião, cedeu o cadáver a José, <sup>46</sup>**o qual, comprando um lençol, desceu-O, enrolou-O no lençol** e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra, fechando a entrada do túmulo. <sup>47</sup>Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Ele fora posto. (<sup>8</sup>)

c) Lucas 23

(23) **O sepultamento** - <sup>50</sup>Eis que havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo, <sup>51</sup>que não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles. Era de Arimateia, cidade dos judeus, e esperava o Reino de Deus. <sup>52</sup>Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de Jesus. <sup>53</sup>E, descendo-o, **envolveu-o num lençol** e colocou-o numa tumba talhada na pedra, onde ninguém ainda havia sido posto. <sup>54</sup>Era o dia da Preparação, e o sábado começava a luzir. <sup>55</sup>As mulheres, porém, que tinham vindo da Galileia com Jesus,

*havam seguido a José; observaram o túmulo e como o corpo de Jesus fora ali depositado. <sup>56</sup>Em seguida, voltaram e prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, observaram o repouso prescrito. <sup>(9)</sup>*

d) João 19

*(19) **O sepultamento** - <sup>38</sup>Depois, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo. <sup>39</sup>Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. <sup>40</sup>Eles tomaram então o corpo de Jesus e **o envolveram em panos de linho** com os aromas, **como os judeus costumam sepultar**. <sup>41</sup>Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado. <sup>42</sup>Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus. <sup>(10)</sup>*

2º) Visita ao túmulo

a) Lucas 24

*(24) **Pedro junto ao túmulo** - <sup>12</sup>Pedro, contudo, levantou-se e correu ao túmulo.*

*Inclinando-se, porém, viu apenas os lençóis. E voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera. (11)*

b) João 20

(20) **O sepulcro encontrado vazio** — <sup>1</sup>No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do sepulcro. <sup>2</sup>Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo, que Jesus amava, e lhes diz: “Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram”. <sup>3</sup>Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. <sup>4</sup>Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. <sup>5</sup>Inclinando-se, **viu os panos de linho por terra**, mas não entrou. <sup>6</sup>Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; **vê os panos de linho por terra** <sup>7</sup>e **o sudário que cobria a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte.** <sup>8</sup>Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu. <sup>9</sup>Pois ainda não tinham compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos. <sup>10</sup>Os discípulos, então, voltaram para casa. (12)

Resumo da ópera:

1º) Sepultamento: os autores dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas dizem que após descem o corpo de Jesus da cruz, esse foi envolvido em **um lençol**, enquanto que o autor de João já fala em **panos de linho**, com aromas, como os judeus costumavam sepultar.

2º) Visita ao túmulo: Em Lucas, é dito que Pedro viu apenas **os lençóis**, antes afirma lençol, no singular (23,52). E o autor de João menciona **panos de linho e o sudário**, dizendo que esse estava à parte, foi com ele que cobriam a cabeça de Jesus.

Temos que considerar que são dois momentos distintos nos quais os procedimentos também o foram. Entendemos que o lençol usado, quando o desceram da cruz, não foi o utilizado para o sepultamento.

Certamente, que, no primeiro, haveria sangue, mas não de forma a se identificar, como por exemplo, o local onde a lança penetrou, os cravos das mãos e os dos pés, isso só teria possibilidade de ocorrer no segundo, supondo-o seja verdadeira a

“impressão” da imagem de Jesus.

Observa-se facilmente que a narrativa do Evangelho Segundo João, é bem diferente da dos outros autores, porém, é nela que entendemos refletir os costumes da época, pois bem separa os panos de linho da peça designada de sudário, que somente cobria a cabeça de Jesus, por se apenas um lenço.

Mais à frente falaremos um pouco mais detalhadamente dessas passagens, evidenciando os problemas delas decorrentes.



## **Algumas informações sobre o Sudário**

Thomas de Wesselow é um historiador da arte especializado em questões insolúveis; desde 2007 ele pesquisa o Santo Sudário em tempo integral. <sup>(13)</sup> Do seu livro **O Sinal: O Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição**, transcrevemos o seguinte trecho:

**O Santo Sudário é uma peça de linho de grande dimensões em que ficou gravada a misteriosa imagem de um homem torturado e morto na cruz. De acordo com a tradição, esse pano foi usado, juntamente com outros, para envolver o corpo morto de Jesus, e sua imagem, dizem os crentes, é uma impressão miraculosa do corpo do Senhor crucificado. Reverenciado por muitos católicos como uma das mais santas relíquias da cristandade, o Sudário é visto por quase todos os demais como uma fraude medieval, sobretudo com base num teste de datação por carbono realizado em 1988. Sagrada e polêmica em igual medida, só raramente a relíquia é exibida, em geral ficando guarda a sete chaves num santuário**

na capela real da catedral de Turim, onde é conservada desde o século XVII. <sup>(14)</sup> [...]. <sup>(15)</sup>

Um pouco mais à frente, Thomas de Wesselow referindo-se a Yves Delage (1854-1920), foi um eminente cientista da Sorbonne, diz:

[...] **Em abril de 1902**, o professor da Sorbonne apresentou à Académie des Sciences, em Paris trabalho no qual **declarava que a imagem era precisa do ponto de vista anatômico, que não podia ser uma pintura** e que, provavelmente, tratava uma “vaporografia” (imagem produzida por gás). Concluiu, com base em dados históricos e científicos, que **a relíquia era provavelmente autêntica era de fato o lençol mortuário de Jesus**. <sup>(16)</sup>

Em outubro de 1988, laboratórios internacionais nos EUA, Inglaterra e Suíça, um em cada país, após os resultados da datação por “Carbono-14”, chegaram à mesma conclusão: estimaram que o Sudário teria menos de 700 anos. Aqui citamos Thomas de Wesselow para apresentar sua opinião apenas sobre os testes por carbono-14, um pouco mais à frente será novamente

mencionado.

Sobre esse assunto, ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 6***, os autores Russell Norman Champlin (1933-2018) e João Marques Bentes conta-nos:

**Em outubro de 1988**, o Vaticano publicou os resultados dos testes sobre o sudário. **O sudário de Turim**, alegada mortalha de Jesus, pertence a Idade Média, e **tem apenas cerca de setecentos anos** (quase mil e trezentos anos depois de Cristo). **O teste do carbono-14 desmentiu a antiguidade do sudário**, e serviu também para provar, ao público, uma vez mais, a confiabilidade desse teste científico. **Equipes independentes de Oxford, na Inglaterra, de Zurique, na Suíça, e do Arizona, nos Estados Unidos da América, receberam vários pedaços do manto, misturados com outras tiras, também de tecidos antigos. Nenhuma das equipes sabia se estava medindo a idade do sudário ou se apenas datava panos antigos, com idade já conhecida. Ao fim dos trabalhos, as três tiras do sudário foram datadas unanimemente com a mesma idade não superior a 723 anos**, enquanto que as tiras de outros tecidos também foram datadas corretamente. O teste do carbono-14 revela, na verdade, a data aproximada da morte do

organismo ao qual estava fixado. No caso, data, com margem de erro não superior a cinco por cento, a época em que foi colhido o linho que serviu para tecer o sudário. **O carbono-14 é um isótopo radioativo** de carbono normal que está presente no ar que se respira. Assim que a planta ou animal morre, para de absorver esse isótopo radioativo. Portanto, **esse isótopo pode ser usado como um relógio**, devido a certa propriedade dos materiais radioativos. <sup>(17)</sup>

Foi um baque para os que acreditavam na sua veracidade. Mas, a coisa não parou por aí, pois *“os fiéis têm tentado desesperadamente encontrar formas de desacreditá-los [os testes por carbono 14], propondo vários processos que poderiam ter distorcido os resultados”* <sup>(18)</sup>, mesmo fazendo isso sem qualquer base científica, parece que as coisas sempre voltaram à estaca zero.

De ***O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*** (2011), no capítulo “6 - O Sudário de Turim”, tópico “Pesquisa Científica”, destacamos este trecho:

O tira-teima entre McCrone, a Igreja e o

STURP veio em 1989, com a publicação, na revista científica *Nature*, do resultado de **três datações de carbono-14, feitas de forma independente em três laboratórios**, de pedaços do tecido do sudário. O resultado mostrou que o linho data de 1325 <sup>(19)</sup>, **uma confirmação bastante precisa** da previsão pelo microscopista.

**Tentativas de desacreditar as datações surgiram quase imediatamente**, mas, nas palavras do investigador Joe Nickell (1944-) – que publicou 1983 e, depois, em 1998, numa edição atualizada, o livro investigativo *Inquest on the Shroud of Turin* <sup>(20)</sup> (Inquérito sobre o Sudário de Turim) –, **elas são pouco mais que “uvas verdes”** <sup>(21)</sup>, como diria a raposa da fábula.

**Como é virtualmente impossível refutar as datações – o resultado dos três laboratórios concordaram com uma diferença de poucas décadas entre si, e as amostras de controle, usadas para checar a confiabilidade do processo**, foram todas datadas corretamente –, **surgiram alegações de problemas com as amostras: elas teriam sido contaminadas ou retiradas de remendos ou restaurações feitos no sudário**. A ideia de contaminação cai quando se vê que **o protocolo de realização do teste requer uma limpeza cuidadosa das amostras**. Mesmo que carbono de fontes mais recentes – como pólen ou bactérias – tivesse interferido na

datação, McCrone calculou que seria necessária uma massa de contaminantes duas vezes maior do que a do próprio sudário para provocar um erro de 1.300 anos na data obtida. <sup>(22)</sup>

Quanto à possibilidade de remendos, o artigo da *Nature* informa que a tira removida para produzir **as amostras analisadas “veio de um único local do corpo principal do sudário, afastado de quaisquer remendos ou áreas queimadas”**. A despeito disso tudo, no entanto, **indústria da sindologia** – como é chamado o “estudo” do sudário feito **com o objetivo expresso de provar que ele é legítimo** – segue forte.

Levantamento feito em 2001 indicava que, no mercado de língua inglesa, existiam dez livros descrevendo corretamente os fatos científicos sobre o sudário, contra 400 que promovem a pintura como uma relíquia legítima. **Há quem peça uma nova datação de carbono-14, agora com amostras retiradas de pontos diferentes do sudário**, para dirimir as dúvidas que restam.

**Mas é improvável que quem acha que ainda restam dúvidas**, mesmo considerando a notável convergência de dados e datas entre três linhas de investigação independentes – a carta do bispo D’Arcis ao papa, a inspeção de McCrone e a datação divulgada na *Nature* –, **vá se satisfazer com qualquer conclusão diferente de um milagre puro e simples.** <sup>(23)</sup>

Sabemos que há pessoas que jamais darão o “*braço a torcer*”, aceitando qualquer prova que contrarie a sua maneira de pensar. Isso é ainda mais forte no meio religioso, porquanto, os crentes necessitam acreditar em milagre para sustentarem sua fé em crenças teológica sem base nos fatos

Não é raro encontrarmos estudiosos, pesquisadores e exegetas que, categoricamente, afirmam ser o Sudário uma fraude medieval, como, por exemplo, James D. Tabor, em ***Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*** (2006), que se refere ao Laboratório de Espectrometria e Acelerador de Massa da Universidade do Arizona, Tucson, dizendo:

Fora esse mesmo laboratório que, em 1988, **datara o ‘Sudário de Turim’, de 1.300 d.C., revelando-o uma falsificação da época medieval. [...].** <sup>(24)</sup>

Ainda não se tem nada em definitivo, que possa assegurar, que se trata mesmo de uma peça verdadeira. Aliás as evidências estão justamente para provar o contrário. É por isso que esse assunto

sempre está voltando ao palco dos debates. Quanto a esse aspecto deixaremos para falar mais à frente.

Em Set/2002 o programa *Fantástico*, da Rede Globo, fez uma reportagem sobre essa relíquia e no mês de Abr/2003 foi a vez da revista *Galileu* trazer novamente à pauta da discussão esse polêmico assunto.

Pablo Nogueira, o autor da reportagem intitulada “O Manto insolúvel”, publicada na revista *Galileu*, demonstrou um jornalismo autêntico, sem tender para lado algum, apenas fornecendo as informações, para que o próprio leitor tire suas conclusões.

Estamos fazendo questão de ressaltar essa atitude, pois o que não é difícil de se ver em reportagens é o jornalista colocar suas próprias ideias a respeito do assunto tratado. Inclusive, muitas vezes sem ter uma base de dados consistentes para uma opinião crítica aceitável, agindo mais por “ouvi dizer” do que pelos fatos em si. Muitos não têm nem mesmo a coragem de enfrentar as “instituições”; dizem somente o que



agradam a elas, em detrimento da verdade.

Parece-nos que, todos os anos, em se aproximando o período da Semana Santa, o assunto volta ao palco dos debates.

Em abril de 2012 é a vez da revista *Veja* <sup>(25)</sup>, trazer em reportagem de capa: “O mistério renovado do Santo Sudário”, com destaque para o artigo “A ressurreição do Santo Sudário”. A jornalista Adriana Dias Lopes cita o historiador de arte inglês Thomas de Wesselow que, após completo e minucioso trabalho, publica o resultado de sua pesquisa no livro ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), no qual a conclusão dele é bem clara:

**O Sudário**, a imagem mais contravertida do mundo, **é nada menos que a imagem do Cristo Ressuscitado**, o alfa e o ômega de toda a história cristã. <sup>(26)</sup>

Ora, pensar de no capítulo “6. As narrativas dos Evangelhos”, ele afirma que:

[...] Embora Pedro chegue depois, é o primeiro a entrar e examinar o que há no

sepulcro – **os panos de linho** em que Jesus foi sepultado e **outro pano, enrolado com cuidado “num lugar à parte”** (27). [...]. (28)

Vê-se, portanto, que Thomas de Wesselow tinha conhecimento da narrativa de João, embora não percebeu que ela derruba a tese do envolvimento do corpo de Jesus em uma única peça, que tradicionalmente, passou a ser designada de Sudário, quando, pelos costumes da época, esse, dentre os panos, na verdade, era uma pequena peça de linho, tipo um lenço, que cobria apenas o rosto do morto.

Por outro lado, ele também apresenta a tese de que as mencionadas aparições de Jesus após sua morte, narradas nos Evangelhos, na verdade, se trata do Sudário e não propriamente do Espírito dele. Não obstante, a sua linha de raciocínio seja inédita, ainda não nos convencemos de que esta sua abordagem resolva a questão:

**[...] Os primeiros cristãos teriam visto a figura do Sudário, portanto, como uma forma do próprio Jesus; ela teria partilhado de sua identidade, e ele teria partilhado de**

sua suposta vivacidade. No entendimento deles, **o Sudário não representaria Jesus morto e sepultado, mas tornaria presente uma espécie de Jesus vivo – um Jesus revivente.** Em outras palavras, se o Sudário surgiu na Judeia do século I, teria sido interpretado como uma espécie de ressurreição. <sup>(29)</sup>

Em nossa opinião Thomas de Wesselow foi longe demais com sua tese, mas como não temos autoridade para afirmar isso, colocamos apenas como uma hipótese.

Na obra *O Segundo Messias: os Templários, o Sudário de Turim e o Grande Segredo da Maçonaria* (1997), veremos nos autores Christopher Knight e Robert Lomas apresentarem outra possibilidade para o personagem da imagem do Sudário de Turim, acreditam tratar-se de Jacques de Molay (c. 1234-1314), último Grão-Mestre dos Templários. <sup>(30)</sup>.

Como esses assuntos relacionados à Bíblia sempre nos interessam, fomos pesquisar para ver o que nela poderíamos encontrar sobre isso. Foi aí que deparamos com perguntas sem respostas.

Para melhor situarmos, destacamos isto que já

abordamos: os autores de Mateus (27,59), Marcos (15,46) e Lucas (23,52-53) relatam que José de Arimateia comprou **um lençol** e com ele envolveu o corpo de Jesus. Entretanto, o de João (19,40) já diz que ele foi envolvido em **panos de linho** com aromas, como os judeus costumavam sepultar, dando-nos a ideia de que foram vários panos e não apenas um.

Segundo alguns tradutores, esses panos eram, na verdade, longas e largas tiras de linho <sup>(31)</sup>, ou seja, **eram faixas** <sup>(32)</sup> **não um lençol de peça única**, com as quais atavam ou envolviam o corpo, amarrando-o totalmente <sup>(33)</sup>.

Russell Norman Champlin, em **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 2**, explica que:

O versículo quarenta deste capítulo mostra-nos que as especiarias eram postas *nas dobras dos panos* de linho, à medida em que **as peças de fazenda eram enroladas em torno do corpo do Senhor Jesus**. Isso foi feito **segundo era costumeiro entre os judeus**, numa medida que na realidade não tinha por intuito impedir a putrefação do corpo, mas servia apenas como

demonstração de alto respeito, como um serviço religioso, no que deferia do embalsamento realizado pelos egípcios, que sempre visava impedir a putrefação dos corpos embalsamados. [...] <sup>(34)</sup>

Além da confirmação do uso de peças de linho, **não uma única peça**, vemos que é de todo provável que o corpo de Jesus foi lavado para que fosse embalsamado com aromas. Ora, esse fato é importante, porque demonstra a impossibilidade de ele ter manchas de sangue, a não ser que se admita que o corpo tenha sido mal lavado.

Por outro lado, o fato de o corpo ter sido enrolado por faixas de linho, de forma a mantê-lo todo atado, também elimina a possibilidade da existência do sudário, como sendo uma única peça, com a qual o corpo de Jesus *“teria sido deitado sobre uma metade, e a parte da frente coberta com a outra”* <sup>(35)</sup>, conforme a ilustração na Fig. 3, um pouco mais à frente.

O autor do Evangelho Segundo João, ao narrar os acontecimentos do dia da ressurreição (João 20,1-10), relata-nos que os panos de linho estavam no

chão e que **“o sudário que cobrira a cabeça de Jesus estava enrolado num lugar à parte”** (João 20,7).

Ora, isso é a prova cabal de que o **Sudário é uma peça que se usava para cobrir a cabeça do morto, não o corpo inteiro, como, geralmente, no-la apresentam** (ver Fig. 3).

No caso da ressurreição de Lázaro, novamente o autor de João nos informa que ele, o amigo de Jesus, *“saiu [do sepulcro], com os pés e mãos enfaixados e com **o rosto recoberto com um sudário**”* (João 11,44) coincidindo, portanto, com o que era efetivamente o costume do povo judeu. Seria desnecessário explicar que enfaixar, segundo o *Dicionário Aurélio*, significa *“envolver ou atar com faixas”*, mas *“é melhor prevenir que remediar.*

Fato que podemos corroborar com o arqueólogo britânico Shimon Gibson autor de **Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica** (2009):

**A descrição de Lázaro saindo do sepulcro deixa claro que o tecido que**

**cobria a sua cabeça (*soudarion*) era uma peça separada do sudário, constituído por faixas de tecidos (*Keiria*) que envolviam o corpo.** Essa separação também está clara nos textos rabínicos:

**Antigamente eram usados para descobrir o rosto dos ricos** e cobrir o rosto dos pobres, pois o rosto ficava lívido após anos de privação e os pobres sentiam-se envergonhados; portanto instituíram que o rosto de todos deveria ser coberto, em deferência aos pobres. (Talmude babilônico, Mo'ed Katan, 27a).  
(<sup>36</sup>)

Vamos encontrar na terceira parte intitulada “O segredo do Gólgota” do livro ***A Conspiração Jesus*** (1994), a seguinte explicação de Elmar R. Gruber a respeito de Lázaro:

[...] A história de Lázaro concentra um grande interesse para nosso estudo, dado que, enquanto a relata, João proporciona **uma descrição precisa dos hábitos e práticas de sepultamento de seu tempo.** Embora a narrativa seja ambígua em numerosos aspectos e dê constantemente margem a interpretações diferenciadas, ela afirma que Lázaro estava morto. **Ele é descrito como estando atado pelas mãos e pelos pés em panos mortuários, para os**

quais se emprega a palavra grega “*keiriai*”. [...] A expressão “*keiriai*” denota longas tiras de pano, que eram enroladas em torno do corpo inteiro. Assim, não devemos tomar tal passagem como significando que Lázaro estivesse amarrado apenas pelos punhos e pelos tornozelos, mas sim que **seu corpo todo estava envolvido em faixas de linho até as mãos e os pés**. Se os pés estivessem fortemente atados, fica difícil entender como ele poderia sair da tumba por seus próprios meios, atendendo à ordem de Jesus (João 11:44). Pode-se acrescentar que **Nonnos, o importante grego do último período clássico**, utilizou a mesma expressão em sua paráfrase do Evangelho de São João, ao **afirmar que Lázaro fora “enrolado em tiras de pano da cabeça aos pés”**.

Curiosamente, João emprega um termo bem diferente para descrever os panos em que Jesus foi envolvido no túmulo: *othonia*; e isso sem nenhuma relação com partes específicas do corpo. Mas “*othonia*” definitivamente não significa faixas; o termo se refere apenas a panos. [...].

**A cabeça de Lázaro estava “atada” (*peridedemenos*) com um chamado *sudarium*. Isso pode sugerir um pano para o queixo, que realmente era utilizado para amarrar a cabeça do cadáver a fim de impedir que o maxilar inferior caísse.** João usa diversas palavras para descrever o



sepultamento de Jesus. Sua cabeça não estava atada com um *sudarium*, mas antes “coberta” (*entetyligmenton*) com ele. Realmente João afirma com toda a clareza que o pano estava “colocado por cima ou em volta da cabeça” (“*epi tes kephales*”), provavelmente com o fim de excluir outras interpretações, sobretudo o atamento. [...].  
(<sup>37</sup>)

Por tudo que vimos, a hipótese mais provável para o Sudário é que não era uma peça única, mas várias faixas de pano de linho. Parte dessas faixas cobriam o corpo e o rosto era coberto isto, sim, pelo Sudário, que, como visto, era um lenço de bolso ou uma pequena toalha.



Fig. 2

Diante disso, é fácil concluir que o verdadeiro sudário não tem nada a ver com aquilo que os teólogos dogmáticos nos induzem a crer, ou seja, se tratar de uma peça única. Peça única até pode ser, entretanto essa somente cobria o rosto do falecido, não mais que isso.

No **Dicionário Aurélio** o termo Sudário tem a seguinte definição:

S.m.: 1. Pano com que outrora se limpava o suor; 2. **Véu com que, na Antiguidade, se cobria a cabeça dos mortos**; 3. Espécie de lençol para envolver cadáveres; mortalha; 4. Tela que representa o rosto ensanguentado de Cristo.

Ora, uma dessas definições, a de número 2, equivale exatamente à que encontramos constante do Evangelho pela narrativa do autor de João, ou seja, que, na verdade, o Sudário era um pano que, na antiguidade, se cobria apenas a cabeça dos mortos.

Não podemos de destacar a definição 1, na qual se afirma que o sudário era um “pano com que outrora se limpava o suor”, ou seja, um lenço, logo é

“mil vezes” menor do que a peça tida como Sudário de Turim.

Novamente recorreremos a Shimon Gibson que, em ***Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*** (2009), nos confirma isso:

[...] Em todo o caso, **o Santo Sudário consiste de um único lençol**, que supostamente foi usado para cobrir o corpo inteiro (frente e costas), enquanto, como vimos, **a evidência dos evangelhos mostra que Jesus recebeu um sudário separado para o corpo e outro tecido para cobrir a cabeça**. Essa também era uma prática geral em todos os sepultamentos do **século I**, em parte, como vimos, para evitar que a pessoa colocada no sepulcro sufocasse, caso viesse a sobreviver. <sup>(38)</sup>

Corroborando temos, em ***Jesus Nazareno*** (1936), as seguintes explicações de Huberto Rohden (1893-1981), foi um filósofo, educador e teólogo brasileiro:

Embalsamaram rapidamente o corpo cobrindo-o tudo com uma mescla de mirra e aloé, resinas aromáticas muito comuns no Oriente. Parte dessas substâncias era reduzida a pó, parte a líquido ou pasta

gelatinosa. **Embebiam umas tiras de pano nessas essências e enfaixavam membro por membro pelo tronco, de modo que todo o corpo do defunto ficava estreitamente envolto em ataduras e faixas empastadas em goma odorífera.**

A julgar pelo texto evangélico, envolveram o corpo de Jesus assim enfaixado num grande lençol de linho oferecido por Nicodemos, **cobrindo-lhe o rosto com um lenço ou sudário.** <sup>(39)</sup>

Desse modo, podemos concluir que o Sudário, ainda que seja visto pelos adeptos da Igreja Católica como um lençol de linho, era, na verdade, uma peça de pano que cobria apenas a cabeça do morto e que o resto do corpo era enrolado com faixas de linho, levando-se em conta o costume da época, conforme o que vimos na narrativa da “ressurreição” de Lázaro.

Na capela dos Scrovegni de Pádua, Veneto (Itália) existe esta pintura a fresco (*é uma técnica de pintura em paredes ou tetos de gesso ou revestidas com argamassa, ainda frescas, e geralmente assumem a forma de mural* <sup>[40]</sup>.) de autoria do pintor italiano Giotto di Bondone (c. 1267-1337) <sup>(41)</sup>,

intitulada *Resurrección de Lázaro* (42):



Fig. 3

Nessa pintura é possível observar que, ao sair do túmulo, o personagem Lázaro aparece enrolado com faixa de panos, o que nos leva a crer que, certamente, o artista bem representa a forma pela qual se envolviam os cadáveres naquela época.

Então, como acreditar que o Sudário, atribuído a Jesus, possui todas as características de ter envolvido, de forma contínua, a frente e o verso do corpo (ver Fig. 4), totalmente, em desacordo com o

costume daquela época? É o que ainda ninguém conseguiu nos explicar.



Fig. 4

Holger Kersten, em ***A Conspiração Jesus*** (1994), deixa bem claro que:

**[...] Na Palestina não se cobriam os mortos com o pano no sentido de comprimento, da maneira como ali se apresenta, e sim enrolado o tecido em volta do corpo, como se fez com Lázaro. <sup>(43)</sup>**

A falta de contextualização leva os defensores de certas ideias a lamentáveis equívocos, no mais das vezes, defendidos com “unhas e dentes” como

se representassem a verdade. Quando se parte de uma premissa equivocada, indubitavelmente, que a conclusão será errônea.

Colocando-se mais um pouco de lenha na fogueira: será que enterravam seus mortos sem lhes fazer nenhum tipo de asseio? No caso de Jesus, não se lavou o seu corpo antes de enterrá-lo?

Se ocorreu de o corpo ser embalsamado para o sepultamento definitivo, vamos assim dizer, com mirra e aloés, obviamente deve ter sido lavado, fato que podemos confirmar com os seguintes autores:

1º) Antonio Piñero, um filósofo, escritor e historiador espanhol, especializado no judaísmo antes do cristianismo, em ***O Outro Jesus Segundo os Evangelhos Apócrifos*** (2002), esclarece-nos:

[...] Depois que retiraram Jesus do Gólgota, o sol começou a brilhar, comprovando que ainda eram seis da tarde. José, com a ajuda das mulheres, levou o corpo para uma carroça que tinha preparado e o conduziu até sua propriedade. **Ali lavaram <sup>(44)</sup> o corpo, envolveram-no num lençol e o puseram no sepulcro. <sup>(45)</sup>**

2º) Shimon Gibson, em ***Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*** (2009):

[...] Os mortos também eram ungidos: **fazia parte de um procedimento de purificação que consistia em lavar o corpo com água, ungi-lo com óleo e envolvê-lo em uma mortalha.** <sup>(46)</sup>

[...] De acordo com o evangelho de Pedro (6:24), **o corpo era lavado antes de ser envolvido em um sudário de linho.** <sup>(47)</sup> Isso estava de acordo com o costume judaico de lavar o corpo do defunto em água – apoiado de forma que as impurezas da área dos pés não alcançassem outras partes do corpo – e depois ungi-lo com óleos e perfumes antes de ser, por fim, envolvido no sudário. [...]. <sup>(48)</sup>

3º) James D. Tabor, é um professor do Departamento de Estudos Religiosos da Universidade da Carolina do Norte, em Charlotte, onde leciona desde 1989. em ***A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo***:

[...] Finalmente, o corpo de Jesus **foi lavado** e envolto em **um sudário de duas peças de linho**, e posto com especiarias em uma plataforma ou placa de pedra, dentro de uma tumba familiar cavada na rocha, logo fora



das muralhas da cidade Velha de Jerusalém.  
[...]<sup>(49)</sup>

4º) Elmar R. Gruber, é parapsicólogo, em **A Conspiração Jesus** (1994):

[...] o costume judaico prescrevia que **o corpo do falecido fosse lavado e ungido**, tivesse o cabelo cortado e asseado, para depois se vestir novamente o cadáver e **cobrir-lhe o rosto com uma toalha**. [...].<sup>(50)</sup>

Em *O Evangelho de Pedro*, constante do livro *Apócrifos: os Proscritos da Bíblia*, realmente, podemos encontrar a informação de que o corpo de Jesus foi lavado<sup>(51)</sup>.

Assim, a lógica nos diz que a lavagem do corpo, certamente, não deixaria nenhum vestígio de sangue; então, como explicar as manchas de sangue no Sudário, na hipótese de ser ele verdadeiro?

Ademais, as manchas não podem ter acontecido depois da lavagem, pois “*o sangue não escorre dos ferimentos de um morto*”<sup>(52)</sup>.

Observar que o último autor citado, James D.

Tabor, em ***A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo***, confirma que envolveram o corpo com duas peças de linho, o que ratifica o que concluímos anteriormente. Entretanto, esse autor, mais à frente, contradiz o que ele próprio afirmara sobre a lavagem do corpo de Jesus e a peça de linho:

A mãe de Jesus, Maria, e sua companheira, Maria Madalena, seguiram José e Nicodemos à tumba, fixando sua exata localização. **Já não havia tempo para preparar o corpo de acordo com os costumes judaicos, que incluíam lavá-lo e ungi-lo, e passar vários tipos de especiarias e perfumes para controlar o cheiro da decomposição.** José e Nicodemos simplesmente **enrolaram o corpo em um pano de linho**, e o colocaram em uma laje de pedra, que serviria como local de descanso temporário, entre o fim da tarde de quinta-feira, a Páscoa, na sexta, e o semanal Sabbath, no sábado. Fecharam a pequena entrada do túmulo com uma pedra, cortada à medida, para afastar os animais ou os desconhecidos que pudessem passar por ali. <sup>(53)</sup>

Já aqui, Tabor assevera que enterraram o corpo

sem o lavar, por não haver tempo para esse procedimento e, quanto à peça de linho, dá a entender que foi somente uma, com a qual enrolaram o corpo de Lázaro.

Ora, supondo-se que o tenham enrolado sem lavá-lo, é pouquíssima a probabilidade de que o pano não tenha, totalmente, se ensanguentado. Julgamos que esse fato eliminaria a possibilidade de aparecer uma imagem, como a que se vê no Sudário de Turim.

Ademais, caso se tornasse visível alguma imagem, certamente, que essa estaria sem nitidez alguma, por estar o pano, totalmente, borrado de sangue.

Carlos Orsi, é jornalista e escritor, atua como editor-chefe da revista *Questão de Ciência*, em ***O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*** (2011), inicia o capítulo “6 - O Sudário de Turim”, explicando:

Em outubro de 2009, o químico italiano Luigi Garlaschelli – que voltaremos a encontrar no próximo capítulo – marcou o ponto alto da festa de vinte anos do Comitê

Italiano para a Investigação de Alegações do Paranormal (Cicap) criando uma réplica do Sudário de Turim.

A técnica usada por Garlaschelli foi cobrir um voluntário com uma peça de linho, tecida especialmente para a ocasião, esfregá-la com tinta e depois aquecê-la em um forno, para simular a passagem dos séculos. **O voluntário teve de usar uma máscara para evitar a distorção da imagem, que ocorreria se o pano realmente cobrisse o contorno de uma face humana. (A questão da distorção, aliás, é uma das provas mais claras de que a figura do sudário não é resultado do contato da mortalha com um corpo humano. Faça a experiência: encoste um pano no rosto e imagine como seria a imagem impressa no tecido se sua cara estivesse coberta de tinta – ou sangue. O resultado é uma mancha alongada e meio cilíndrica, muito diferente do retrato do Homem no Sudário.)**

A performance de Garlaschelli foi realizada para mostrar que uma peça com as mesmas características “milagrosas” do sudário – “a imagem é um pseudonegativo, difusa em meios-tons, limita-se à parte superior das fibras, tem algumas propriedades 3D e não tem fluorescência”, de acordo com ele <sup>(54)</sup> – poderia ser recriada com técnicas mundanas, disponíveis para um artista medieval.

A réplica de 2009 está longe de ter sido a primeira reprodução do sudário a mostrar

características que supostamente seriam milagrosas, inimitáveis, exclusivas do original.

**Na década de 1980, o artista plástico norte-americano Walter Sanford, usando uma tinta produzida segundo receitas medievais, criou diversos “sudários”** que, em análise microscópica, se mostraram indistinguíveis do original. De acordo com Walter McCrone (1916-2002) <sup>(55)</sup> – um dos maiores especialistas em análise microscópica do século XX –, Sanford especializou-se tanto nessa técnica que passou a oferecer retratos em “estilo sudário” para amigos e parentes. E ele não usava voluntários deitados ou máscaras, apenas pincel, tinta e talento. [...]. <sup>(56)</sup>

Exatamente o ponto que levantamos, não há como um pano que envolva todo o corpo de um morto reproduza, por exemplo, o seu rosto sem distorção, certamente, que se aparentará alongado e sem muita nitidez.

Por outro lado, ainda na hipótese de ele ser verdadeiro, como explicar, diante da cultura daquela época, que ele tenha sido intencionalmente guardado de modo a chegar até os nossos dias? Isso fazia parte dos costumes dos judeus?

Vejam os que nos informam o autor Fernandes Guedes de Mello na obra ***Reencontro Cristão: Reflexões para o Cristianismo do Terceiro Milênio*** (1997):

[...] **as mortalhas eram consideradas ritualmente impuras** pelos judeus; **não havia motivo, portanto, para que os discípulos as recolhessem [...].** <sup>(57)</sup>

Ficar impuro, com certeza, era o que um devoto judeu não gostaria de ficar de forma alguma, uma vez que significava ser contrário aos preceitos religiosos aos quais seguiam.

As regras ou costumes religiosos de um povo jamais deve ser descartada, por descontextualizar a ocorrência. No presente caso, é fato que *“Na lei judaica, qualquer coisa que entre em contato com um cadáver é vista como impura.”* <sup>(58)</sup>

Assim, é muitíssimo pouco provável que, diante do rigor religioso daquela época, alguém adepto do judaísmo se atrevesse a entrar no túmulo, onde Jesus estivera sepultado, para pegar sua mortalha, a fim de guardá-la como um importante

objeto de recordação.

Talvez nos dias de hoje, algumas pessoas podem até aceitar isso como uma coisa normal, principalmente diante do fato de que é possível encontrarmos indivíduos que possuem o costume religioso de usar relíquias.

A história registra, para vergonha de todos nós, que tempos atrás ocorreu a venda indiscriminada de relíquias, como se elas fossem uma mercadoria qualquer, relegando a segundo plano a sua significação religiosa.

Ficam aí a nossa dúvida, aguardando uma resposta plausível dos teólogos; não dos fanatizados por sua religião, mas dos que buscam a verdade, onde quer que ela se encontre, mesmo que com isso tenham que contrariar conceitos ou dogmas estabelecidos.

Não será difícil encontrarmos autores procurando minimizar o fato de o Sudário não ser mais que um lenço. O já citado Thomas de Wesselow, é um deles; em ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), explica:

O *soudarion* entra na história de Pedro e o Discípulo Amado correndo até a tumba de Jesus logo cedo na manhã da Páscoa, tendo sido avisados do desaparecimento do corpo por Maria Madalena. **Pedro** é o primeiro a entrar na tumba e **vê não só os “panos de linho”**, que eram visíveis da entrada, mas também **“o lenço [*soudarion*] que tinha estado sobre [*epi*] sua cabeça**, jazendo não com os panos de linho (*othonia*), mas enrolado [*entetuligmenon*) num lugar à parte”. **Aqui há alguns problemas de tradução.** A palavra grega *soudarion*, traduzida por *napkin* na *usy*, **deriva do latim *sudarium*, significando “pano para o suor.”** Normalmente, um *soudarion* teria mais ou menos o tamanho de um lenço ou uma toalha de mão, mas sabemos de exceções a essa regra, e, se o termo foi escolhido por causa da etimologia, o pano podia ser de qualquer tamanho, João o associa à cabeça de Jesus, mas a preposição grega *epi* pode significar “em cima”, “acima” ou “em volta”, de forma que **não é clara a relação exata entre sua cabeça e o pano.** Por fim, a palavra *entetuligmenon* pode significar tanto “enrolado” como “dobrado”. Todas essas ambiguidades significam que é difícil saber exatamente como João viu o *soudarion* na tumba vazia. <sup>(59)</sup> (itálico do original)

Não logramos êxito em comprovar, mas, para nós, os argumentos de Thomas de Wesselow estão



demasiadamente com “cheiro de sacristia”.

Entendemos não ser fácil para uma pessoa seguidora de determinada doutrina religiosa ser capaz de apresentar qualquer coisa que possa derrubar alguma crença defendida por ela.

## O Sudário: uma peça de linho que não passa de falsificação medieval

Walter Alexandre Carnielli, matemático, professor de lógica na Unicamp e autor de “*Pensamento Crítico - o Poder da Lógica e da Argumentação*”, em parceria com o matemático americano Richard L. Epstein, em entrevista intitulada “Brasileiros têm ‘péssima educação argumentativa’”, publicada no site **UOL - Educação**, em 01/08/2017, entre várias coisas, disse:

[...] Um bom argumento é aquele em que há boas razões para que as premissas sejam verdadeiras, e, para além disso, as premissas apresentam boas razões para suportar ou apoiar a conclusão. Em outras palavras, **as premissas que você apresenta devem ser precisas e verdadeiras**, e devem produzir uma razão para se pensar que a conclusão é verdadeira. <sup>(60)</sup>

O que percebemos é que todos os que defendem ser o Sudário de Turim uma relíquia

verdadeira, não demonstram desconhecer os textos bíblicos nos quais ele é citado, porém, não os analisaram com a devida atenção de forma a perceberem os importantes detalhes que neles apontamos.

Como vimos, o Sudário não é uma peça de lençol 4,40 m de comprimento por 1,10 m de largura, que envolvia - frente e verso - todo o corpo do morto, mas tão somente um pequeno lenço que cobria exclusivamente a sua cabeça.

Isso significa que os defensores de sua veracidade sempre têm como ponto de partida uma premissa equivocada, conseqüentemente, a conclusão deles seguirá o mesmo caminho.

Parece-nos que a resposta quanto a autenticidade veio dos cientistas e não dos teólogos como esperávamos.

Leiamos o que foi recentemente divulgado na mídia (<sup>61</sup>), tomaremos a reportagem publicada na revista **Veja** (out/2009):

### **Cientistas recriam o Santo Sudário**

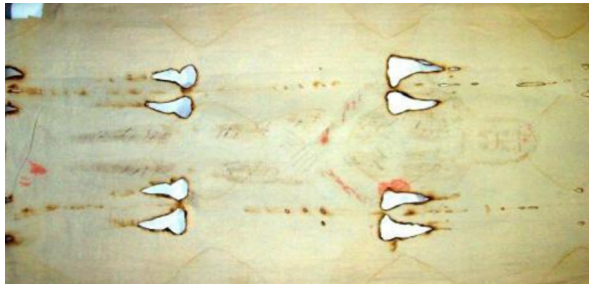


Fig. 5

**Cientistas italianos afirmaram nesta segunda-feira ter reproduzido o Santo Sudário.** Segundo Luigi Garlaschelli, professor de Química Orgânica da Universidade de Pavia e responsável pela recriação do manto que teria envolvido o corpo de Jesus Cristo, **o feito pode ser considerado uma prova de que o Sudário é uma farsa.**

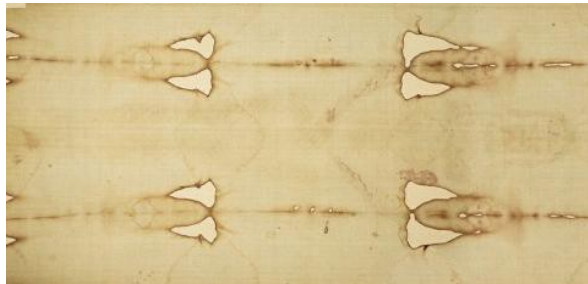


Fig. 6

“Mostramos que é possível reproduzir algo que tem as mesmas características do Sudário”, disse Garlaschelli. **O manto, considerado pelos católicos um símbolo**

**do sofrimento de Jesus, tem a imagem de um homem crucificado, com rastros do que seria sangue escorrendo de feridas nas mãos e nos pés.** As imagens teriam sido gravadas nas fibras por algum meio sobrenatural, durante a ressurreição de Cristo.

Garlaschelli explicou ao jornal italiano *La Repubblica* que sua equipe usou linho tecido com as mesmas técnicas utilizadas no sudário e envelhecido artificialmente por aquecimento em um forno. Os cientistas, então, colocaram o pano sobre um estudante que usava uma máscara para reproduzir o rosto, e esfregam o tecido com um pigmento vermelho muito usado na Idade Média. O processo consumiu uma semana, disse o jornal.

**O Santo Sudário apareceu ao mundo em 1360**, nas mãos de um cavaleiro francês. Ele se tornou **propriedade do Vaticano, que o guarda em câmara especial da Catedral de Turim.** O manto raramente é exibido ao público. A última apresentação foi no ano 2000, quando atraiu mais de 1 milhão de visitantes. A próxima está prevista para 2010. [De fato entre 10 de abril a 23 de maio isso aconteceu. (Estadão)]

**O grupo afirma, em nota, que se trata de mais uma evidência de que o sudário é uma falsificação produzida na Idade Média.** Em 1988, pesquisadores usaram datação por radiocarbono para determinar

que a relíquia havia sido produzida no século XIII ou XIV. <sup>(62)</sup>

Para Lynn Picknett (1947-2003) e Clive Prince, autores do livro *O Sudário de Turim*, a falsificação dessa relíquia se deve a Leonardo da Vinci, daí terem colocado em destaque na capa “Como Leonardo da Vinci enganou a história”.

Através de vários argumentos provam essa hipótese, tendo, inclusive, usado uma técnica com a qual reproduziram, num pano de linho, uma imagem tal e qual a que se vê no Sudário, fato que os levaram à convicção de que essa peça é mesmo uma falsificação.

Não deixou de nos causar estranheza o fato de que o Sudário “*hoje em dia, é mantido fora de vista*”, cujas “*exposições são raras, aproximadamente uma vez a cada geração*” <sup>(63)</sup>.

Ora, se o Vaticano tivesse certeza de sua autenticidade não estaria se “apropriando” de algo que seria direito de toda a humanidade? Se o considerasse mesmo produto de um milagre não privaria o povo de admirá-lo? E quem sabe se com

isso não haveria mais e mais conversões ao catolicismo?

Assim, tudo isso vem confirmar que o próprio Vaticano, órgão máximo da Igreja Católica, o tem como uma falsificação, caso contrário, estaria expondo-o permanentemente. Inclusive, permitiria que os cientistas pudessem examiná-lo, demonstrando coragem de aceitar a verdade que, certamente, colocarão em evidência.

Os autores Lynn Picknett e Clive Prince, em ***Sudário de Turim*** (1994), concluíram que:

Das várias **organizações formadas para estudar o Sudário** ao redor do mundo, **a maior parte é abertamente religiosa** e preocupada principalmente com a "mensagem" que o pano transmite, [...]. <sup>(64)</sup>

A nosso sentir, isso é algo que, indiscutivelmente, compromete o resultado dessas análises.

Outro ponto importante levantado pelos autores Picknett e Prince, é que o Sudário parece ter "vindo do nada", como que "caído de paraquedas":

Até 1983 aquele que conhecemos hoje em dia como o Sudário de Turim pertencia à Casa de Saboia (ou Savoia), a família real italiana, cuja posse do Sudário remonta a meados do século XV, quando o adquiriram da família De Charny, membros menos importantes da aristocracia francesa, que o tiveram em seu poder na última parte do século XIV. **A primeira referência documental ao Sudário dos Charny data de 1389.** Antes disso, o silêncio é total – nada que mostre onde e quando os De Charny o adquiriram. <sup>(65)</sup>

Certamente que essa falta de prova documental da existência do Sudário antes de 1389, entendemos que já compromete sobremaneira a sua autenticidade.

Corroborando essa informação recorreremos novamente à obra ***O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*** (2012), na qual Thomas de Wesselow, menciona uma data bem próxima:

**O Sudário fez sua estreia na Europa, por assim dizer, em meados do século XIV,** no povoado de Lirey, perto da cidade de Troyes, no nordeste da França. No começo da quinta década daquele século, o senhor de Lirey, cavaleiro sem muitos recursos mas de grande



prestígio, Godofredo I de Charny, fundou uma igreja no vilarejo, um templo modesto que ele não tardou a abrilhantar com um tesouro assombroso o Sudário. Essa relíquia, que, sendo autêntica, teria suplantado qualquer outra da cristandade, **foi exibida na igreja de Lirey por volta de 1355-6, atraindo multidões de peregrinos.** [...].<sup>(66)</sup>

O que nos parece bem estranho é que o Sudário de Turim demorou tanto tempo para ser “descoberto” do público. Isso já não depõe contra a sua autenticidade?

Supondo-o verdadeiro, como explicar que o Sudário de Turim demorou tanto tempo para vir a público. Onde ele estaria antes de ser apresentado ao mundo?

Os autores de **O Sudário de Turim** ainda apresentam a opinião de uma personalidade da alta hierarquia da Igreja Católica; vejamos o seguinte trecho:

Claramente aquele primeiro documento é essencial para compreensão das origens do Sudário. Era uma carta do **bispo de Troyes, Pierre d’Arcis, ao papa Clemente VII que inequivocamente acusa o Sudário de ser**

**uma farsa**, uma cínica falsificação criada para tirar dinheiro de peregrinos ingênuos<sup>(67)</sup>.<sup>(68)</sup>

Se, já no século XIV, essa relíquia foi considerada uma falsificação, por coerência, cerca de seis séculos e meio depois, não se pode torná-la como uma peça autêntica, até mesmo porque: *“Não existem provas documentais da existência do Sudário, na melhor das hipóteses, antes da década de 1350, [...]”*<sup>(69)</sup>.

Outro fator que, segundo Lynn Picknett e Clive Prince, fatalmente, depõe contra a autenticidade do Sudário de Turim é:

[...] Uma das objeções mais frequentes expressadas contra a sua autenticidade é o fato de que um Sudário miraculosamente estampado **não é, em nenhum momento, mencionado no Novo Testamento**. Também não aparece na história da Ressurreição, que se baseia fortemente em milagres, **nem é mencionado nos Atos dos Apóstolos ou nas Epístolas**, onde cada prova possível da divindade de Jesus é utilizada como propaganda. Com certeza, segundo os céticos, se tal coisa tivesse existido, teria sido um dos aspectos mais intensamente

divulgado de toda a história cristã. Não consta em lugar algum. <sup>(70)</sup>

Nos posicionamos entre os céticos, pois o argumento que apresentam é fatal contra a autenticidade do Sudário de Turim.

No tópico “Estilo gótico” do capítulo “6 - O Sudário de Turim”, de ***O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*** (2011), Carlos Orsi, argumenta:

**A simples observação atenta da imagem no sudário já sugere que se trata de uma pintura medieval. Além da já mencionada ausência de distorção, a imagem que representa a parte de trás do corpo – costas, nádegas – é tão tênue quando a da frente. No entanto, no caso de um pano sobre o qual um corpo real tivesse sido deitado, seria de se esperar que o peso do cadáver produzisse uma impressão muito mais forte na superfície em contato com as espátulas e as nádegas.**

Outros fatores também chamam atenção, como a forma alongada do corpo, compatível com o estilo gótico em voga no século XIV; o fato de que **um dos braços do Homem no**

**Sudário é mais comprido do que o outro; e a presença da impressão da planta do pé direito da figura, o que, anatomicamente, só seria possível se a perna estivesse dobrada.** Uma perna real dobrada impediria a impressão da panturrilha. No entanto, a panturrilha direita também aparece na imagem. **As “manchas de sangue” no linho são vermelhas.** Isso pode parecer natural, mas não é: **o sangue vai ficando cada vez mais escuro à medida que envelhece, até tornar-se negro.**

Por fim, **o sudário é incoerente com a descrição do tratamento dado ao corpo de Jesus, que aparece no Evangelho de João.** Enquanto a suposta mortalha de Turim pretende ser uma peça única de tecido sobre o qual o cadáver foi deitado e que, depois, viu-se dobrada sobre a parte da frente do corpo, em João (20:6-7) são descritos “panos”, um enrolado sobre a cabeça e outros para o corpo. <sup>(71)</sup>

Objetiva a opinião “a simples observação atenta da imagem no sudário já sugere que se trata de uma pintura medieval”. Acreditamos que os argumentos que o autor apresenta são fortes e derrubam a tese da autenticidade do Sudário de Turim.

Da mesma forma, um outro sudário, o denominado “Véu de Verônica” (*Vera Icon* = “verdadeira imagem”) <sup>(72)</sup>, “*mantido em Roma desde, pelo menos, o século XII*” <sup>(73)</sup>, também não é mencionado no Novo Testamento, embora muitos fiéis acreditem na sua autenticidade.

É certo que vale o que disseram Lynn Picknett e Clive Prince: “*a fé, com frequência, move até mesmo a montanha do bom senso com tremenda facilidade*”. <sup>(74)</sup>.

Consultado no ***Dicionário Prático Barsa*** o vocábulo “Verônica”, encontramos:

Segundo **uma lenda, uma mulher chamada Verônica** teria mandado pintar o retrato de Jesus durante sua vida terrena. **Outra lenda** diz que teria ela acompanhado N. Senhor em seu caminho para o Calvário, e Lhe oferecido o véu para que limpasse o rosto; Jesus ter-lhe-ia premiado o ato deixando impresso seu retrato no véu, que teria lido levado para Roma no ano 700 e colocado entre as relíquias de S. Pedro, em Roma. De fato, porém, a palavra ***verônica*** designa inicialmente algum quadro de Jesus como sendo a ***vera eikon***, i.e. a ***verdadeira imagem***, que o povo depois transformou em nome próprio. <sup>(75)</sup>

Portanto, de uma forma ou de outra se trata de uma lenda, não há razão para acreditar nesse sudário com o rosto de Jesus como algo autêntico, os fiéis que assim pensam, deveriam refletir mais sobre o assunto.

Em ***A Conspiração Jesus*** (1994), na segunda parte, intitulada “O pano de linho das brumas da história” de autoria de Elmar R. Gruber (1931-2011), encontramos informações a respeito do “Verônica” o seguinte:

Tais **imagens miraculosas do semblante de Cristo**, conhecidas durante o século 6 principalmente na Ásia Menor oriental, também **formam a base para uma lenda preservada até os dias de hoje** no folclore religioso do Ocidente. Trata-se da **lenda da Verônica**. É uma daquelas histórias que toda criança católica conhece e da qual se lembrará durante todo o decurso da vida em virtude de seu apelo singelo. Em poucas palavras, ela assim se passa: mulher chamada Verônica ouviu os gritos e imprecações de uma multidão de gente que passava por perto de sua casa em Jerusalém. Alarmada, correu até o portão viu Jesus que era levado até a cena de sua execução, coberto de sangue e sob o peso da cruz. Conseguiu abrir caminho por entre a

massa do povo até se postar frente a frente com Jesus. Tirando o véu que trazia, **limpou-lhe o rosto, que se cobria de sangue e suor, e no lenço ficou estampada a marca de sua fisionomia**, o mais precioso presente deixado pelo Salvador.

**A lenda ganhou corpo a ponto de se tornar parte integrante da crônica da Paixão**, sendo incluída como a sexta Estação da Via Sacra, até que em 1991 o papa João Paulo II a faz substituir por uma outra. **Essa história é dada como certa nos dias de hoje**, até mesmo pelos católicos mais escassamente informados, a ponto de muita gente acreditar que a crônica da Verônica faz parte dos Evangelhos. Na realidade, **ela constitui o produto de uma lenta transformação de lendas que circularam desde o surgimento do Retrato de Edessa**. A narrativa da Verônica tal como a conhecemos hoje remonta à dramaturgia medieval de mistérios, que incluía os eventos em torno da Paixão. <sup>(76)</sup>

Elmar R. Gruber, portanto, corrobora que o “Verônica”, verdadeiramente, se trata de uma lenda. Veja a representação artística do quadro:



Fig. 7

É certo que “embelezaram” o rosto, pois, na verdadeira relíquia, ele é bem diferente:

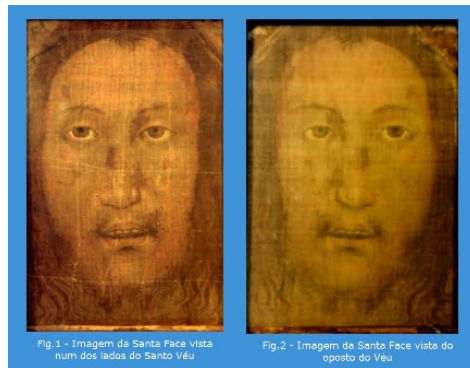


Fig.1 - Imagem da Santa Face vista num dos lados do Santo Véu

Fig.2 - Imagem de Santa Face vista do oposto do Véu

Fig. 8

Ora, se o “Véu de Verônica” for verdadeiro, então, o Sudário é falso, porquanto, as imagens do rosto atribuído a Cristo são diferente uma da outra,



veja a comparação:



Fig. 9

Só mesmo por um fanatismo exacerbado é que se pode ver alguma semelhança entre essas duas imagens.

Voltando a uma questão citada anteriormente, vejamos o que Lynn Picknett e Clive Prince, em [O Sudário de Turim](#), dizem sobre ela:

Como já vimos, várias teorias foram apresentadas para descartar a datação por carbono-14, reabrindo a possibilidade de que o Sudário pudesse ser genuíno. Contudo, **a datação por carbono-14 não é necessária para mostrar que a imagem é uma falsificação – uma falsificação brilhante, temos que admitir, mas uma falsificação.** As pistas mais fortes de que ela foi feita por

um homem são:

– A falta de quaisquer referências pré-século XIV a um Santo Sudário com uma imagem e as falhas nas teorias apresentadas para explicar essa omissão, como a hipótese do Mandyion.

– A falta de qualquer menção a tal objeto no Novo Testamento como nos registros cristãos primitivos.

– O fato de que o Sudário estava certamente estendido quando a imagem se formou, serão estaria distorcida. Isso se aplica tanto à imagem da frente como à de trás. O Sudário nunca envolveu um corpo.

– O fato de que dois processos separados e igualmente raros são necessários para se criar a imagem do corpo e do sangue.

– As anomalias nos fluxos de sangue. Eles são quase perfeitos, mas não tanto. <sup>(77)</sup>

Podemos acrescentar a essa lista, outros sete pontos, que, mais à frente, são abordados pelos autores:

– [...] **a cabeça “não combina” e é pequena demais para o corpo.** Não só está mal posicionada em relação ao corpo, mas existe um nítido vazio entre o fim do pescoço e o começo do peito – a cabeça parece

praticamente estar flutuando num mar de escuridão. <sup>(78)</sup>

– Os nossos cálculos colocam **a altura do homem do Sudário, pela imagem frontal, em 2,03 m.** Nós, é claro, ficamos assombrados e repetimos os nossos cálculos várias vezes. Mas não estávamos enganados: a imagem frontal realmente chega à marca dos 2,03 m. Então, qual é a altura do homem do Sudário **nas costas? Ainda mais surpreendente – ele tem 2,08 m!** [...] <sup>(79)</sup>

– [...] aprendemos um fato raramente mencionado: **a parte de trás da cabeça é ligeiramente mais larga que a da frente.** [...] <sup>(80)</sup>

– Nós havíamos percebido bem no começo de nossos estudos algo que foi mencionado pelos céticos, mas amplamente ignorado pelos defensores da autenticidade: **a posição conveniente das mãos, cruzadas sobre a genitália.** Parece uma forma incomum de expor um corpo e o esforço em encobrir a nudez do homem parece indicar que o propósito do pano era a exibição, com as mãos **colocadas de forma a evitar ofender a sensibilidade dos fiéis.** [...]

**Também é impossível colocar as mãos de um cadáver nessa posição sem amarrá-las uma a outra ou apoiar os**

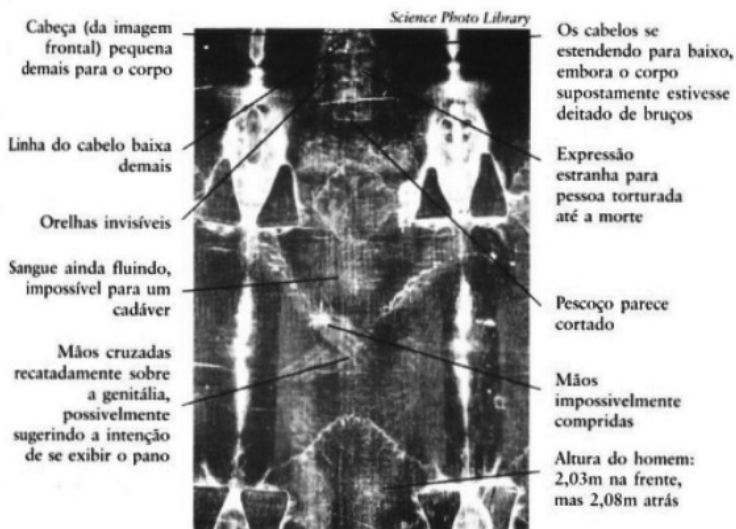
**cotovelos. [...]** <sup>(81)</sup>

– Também há **o problema do cabelo e de sua linha**. Se o homem estivesse deitado, o que é crença geral, o cabelo não estaria emoldurando o seu rosto como está, **mas cairia para trás, distante do rosto**. [...]<sup>(82)</sup>

– [...] Também há o fato bizarro de que **o homem do Sudário não tem orelhas**. O rosto é extremamente estreito: os cantos exteriores dos olhos estão praticamente no limite da borda do rosto. O homem não tem orelhas nem têmporas. <sup>(83)</sup>

– **Mas o aspecto mais estranho do rosto é o tamanho da testa**. Qualquer artista lhe dirá que geralmente os olhos ficam quase no centro do rosto, no meio do caminho entre o queixo e a parte superior da cabeça. (A linha central fica, na verdade, um pouquinho abaixo dos olhos). Contudo, na imagem estampada no Sudário, **os olhos estão altos demais, pois a testa parece ter sido encurtada**. [...]. <sup>(84)</sup>

Nessa imagem a seguir, eles colocam as anomalias encontradas, inclusive algumas das acima:



Anomalias da imagem no Sudário

Fig. 10

Será que já chegamos a um ponto final sobre esse polêmico assunto? Não temos dúvidas de que mesmo diante de provas científicas negando-lhe a autenticidade, sempre haverá um fiel ou outro que ainda acreditará na sua veracidade, pois ainda vale essa assertiva popular: *“o pior cego é aquele que não quer ver”*.

## Conclusão

Fora as razões de ordem científica, podemos identificar vários problemas, caso o Sudário de Turim seja mesmo um lençol, que teria envolvido o corpo de Jesus, pelos seguintes motivos:

1 - dificilmente os judeus pegariam as mortalhas, por considerá-las impuras;

2 - entre os judeus não havia costume de guardar relíquias, como aconteceu posteriormente com os católicos;

3 - o autor de João afirma que o Sudário, que era um lenço que cobria apenas a cabeça do morto, *“não estava com os panos de linho no chão, estava enrolado num lugar à parte”* (João 20,7), do que se conclui que os vários “panos de linho” não condiz com a peça única, que é o Sudário de Turim;

4 - observar que Lázaro *“saiu [do sepulcro], com os pés e mãos enfaixados e com **o rosto recoberto com um sudário**”* (João 11,44), do que

pressupomos ser esse o costume da época, e que justificaria a descrição de João 20,7, que dá conta de panos e do sudário que cobria o rosto; observar que ambos passos têm o mesmo autor bíblico;

5 - pela imagem do Sudário de Turim, percebe-se que o corpo estava nu, a questão é: os judeus enterraram seus mortos completamente nus, especialmente quanto à genitália ficar à mostra?;

6 - pouca probabilidade de um corpo, após lavado, ainda deixar marcas de sangue, como as que existem no Sudário de Turim.

Além disso tudo, uma coisa nos causa muita estranheza é: ora, se o Sudário de Turim fosse mesmo o lençol, abrindo-se mão de que era apenas um lenço que cobria a cabeça, como explicar a atitude da Igreja Católica de não o colocar, permanentemente, à visitação dos fiéis, não seria algo ilógico? Entendemos que deveriam justamente fazer o contrário.

Obviamente, que essas nossas considera es podem não significar grandes coisas para muita gente; porém, preferimos deixá-las no ar, para que

se apresentem os candidatos visando explicá-las.

E para deixar registrado, informamos que texto original foi publicado na revista *Espiritismo & Ciência Especial*, nº 51. São Paulo: Mythos Editora, dez/2011, p. 24-31.



## Referências bibliográficas

- A Bíblia Anotada**, 8ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém**, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino**, Edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada - Barsa**, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Escrituras Sagradas**, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- Programa Fantástico** de 15/set/2002, Rede Globo de Televisão.
- CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 2**. São Paulo: Hagnos, 2005.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia - Vol. 6**. São Paulo: Candeia, 1995f.
- GIBSON, S. **Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica**. São Paulo: Landscape, 2009.
- KERSTEN, H. e GRUBER, E. R. **A Conspiração Jesus**. São Paulo: Best Seller, 1994 (?).

- KNIGHT, C. e LOMAS, R. **O Segundo Messias: os Templários, o Sudário de Turim e o Grande Segredo da Maçonaria**. São Paulo: Landmark, 2002.
- LOPES, A. D. **A ressurreição do Santo Sudário**. in VEJA, ed. 2.263. São Paulo: Abril, 04 de abril de 2012, p. 126-136.
- MELO, F. G. **Reencontro Cristão: Reflexões para o Cristianismo do Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- NOGUEIRA, P. **O Manto Insolúvel**. in. *Galileu*, nº 141. Rio de Janeiro: Ed. Globo, Abril/2003, p. 18-27.
- ORSI, C. **O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- PICKNETT, L. e PRINCE, C. **O Sudário de Turim**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- PIÑERO, A. **O Outro Jesus Segundo os Evangelhos Apócrifos**. São Paulo: Mercury, 2002.
- ROHDEN, H. **Jesus Nazareno**. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- TABOR, J. D. **A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- TRICCA, M. H. O. **Apócrifos: os Proscritos da Bíblia**. São Paulo: Mercury, 1995.
- WESSELOW, T. **O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição**. São Paulo: Paralela, 2012.

## **Periódicos:**

Revista *Espiritismo & Ciência Especial*, nº 51. São Paulo: Mythos Editora, dez/2011;

Revista *Galileu*, nº 141. Rio de Janeiro: Ed. Globo, abr/2003.

Revista *Veja*, nº 2263. São Paulo: Ed. Abril, abr/2012.

### **Internet:**

COMPANHIA DAS LETRAS, *Thomas de Wesselow*, disponível em:

<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=03110>. Acesso em: 11 fev. 2022.

INFOESCOLA, Afresco, disponível em:

<https://www.infoescola.com/pintura/afresco/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

Reportagem: *Cientista italiano reproduz o Santo Sudário*, disponível em: 1ª)

<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1330516-5603,00.html>, 2ª)

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u634163.shtml>, 3ª)

<https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/cientista-italiano-reproduz-o-santo-sudario/>, 4ª)

<http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4022761-EI238,00->

[Cientista+italiano+diz+ter+reproduzido+o+Santo+Sudario.html](http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4022761-EI238,00-Cientista+italiano+diz+ter+reproduzido+o+Santo+Sudario.html). Acesso em: 10 fev. 2022.

Reportagem: Mais de 1 milhão fazem reservas para ver o Sudário de Turim:

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,mais-de-1-milhao-fazem-reservas-para-ver-o-sudario-de-turim,512424,0.htm>. Acesso em: 05 dez. 2010.

UOL, *Brasileiro tem péssima educação argumentativa*, disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/propostas/brasileiros-tem-pessima-educacao-argumentativa-segundo-cientista.htm>. Acesso em: 11 fev. 2022.

Veja (revista online): *Cientistas recriam o Sudário*:

<https://veja.abril.com.br/cultura/cientistas-recriam-santo-sudario/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

WIKIPÉDIA, *Jacques de Molay*, disponível em:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Jacques\\_de\\_Molay](http://en.wikipedia.org/wiki/Jacques_de_Molay). Acesso em: 28 mai. 2012.

WIKIPÉDIA, *Resurrección de Lázaro*, disponível em:

[https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n\\_de\\_L%C3%A1zaro\\_\(Giotto\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n_de_L%C3%A1zaro_(Giotto)). Acesso em: 04 mai. 2023.

WIKIPÉDIA, *Sudário de Turim*, disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sud%C3%A1rio\\_de\\_Turim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sud%C3%A1rio_de_Turim). Acesso em: 27 jun. 2024.

## **Imagens:**

Capa:

[https://www.saindodamatrix.com.br/sdm\\_wings/saindo-damatrix/wp-content/uploads/sudario.jpg](https://www.saindodamatrix.com.br/sdm_wings/saindo-damatrix/wp-content/uploads/sudario.jpg). Acesso em: 09 fev. 2022.

Fig. 1, *Vestígios da Paixão (ou não?)*, Galileu nº 141, abril/2003, p. 23.

Fig. 2, *Lenço de rosto*:

<https://jhess.com.br/products/lenco-de-bolso-em-algodao-egipcio-brancoa>. Acesso em: 19 jan. 2025.

Fig. 3, *Ressurreição de Lázaro*:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/Giotto\\_di\\_Bondone\\_021.jpg/450px-Giotto\\_di\\_Bondone\\_021.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/Giotto_di_Bondone_021.jpg/450px-Giotto_di_Bondone_021.jpg). Acesso em: 02 abr. 2012.

Fig. 4, *Imagem do Sudário*: [http://t0.gstatic.com/images?](http://t0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ-rGsZNhCEQJg1fKG1sEA5UxYfHFBDmoaWPdFXbROw3be7IB98)

[q=tbn:ANd9GcQ-rGsZNhCEQJg1fKG1sEA5UxYfHFBDmoaWPdFXbROw3be7IB98](http://t0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ-rGsZNhCEQJg1fKG1sEA5UxYfHFBDmoaWPdFXbROw3be7IB98). Acesso em: 24 nov. 2010.

Fig. 5 e 6, *cientistas recriam o Sudário*:

<http://veja.abril.com.br/noticia/variedades/cientistas-recriam-santo-sudario-503493.shtml>. Acesso em: 18 out. 2009.

Fig. 7, *imagem Verônica com véu*: [http://www.painting-palace.com/files/198/19707\\_St\\_Veronica\\_with\\_the\\_Sudary\\_f.jpg](http://www.painting-palace.com/files/198/19707_St_Veronica_with_the_Sudary_f.jpg). Acesso em: 15 jul. 2011.

Fig. 8, *O rosto*:

[http://www.cristoredentor-rj.com.br/preciosidades\\_manopello.html](http://www.cristoredentor-rj.com.br/preciosidades_manopello.html). Acesso em: 15 jul. 2011.

Fig. 9, *Véu de Verônica comparado com Sudário*:

<http://2.bp.blogspot.com/-RVDdsxGwyis/TarXwx5jT0I/AAAAAAD84/EJn3oCMaYxU/s1600/1245074455273.jpg>. Acesso em: 15 jul. 2011.

Fig. 10, *Anomalias da imagem do Sudário*: PICKNETT e PRINCE, 2008, entre p. 186 e 187.

## Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** ([https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem\\_autor.htm](https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm)),

Livros publicados por Editoras:

**a) impressos:** 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

**b) digitais:** 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A*

*Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires Diante da Revista Espírita.*

Belo Horizonte, MG.  
e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

- 1 Nota Transcrição (N.T.): Pablo Nogueira (fevereiro de 2007). “O Manto Insolúvel”. *Revista Galileu*. Consultado em 24 de março de 2011. Fotos assim, aliás, são muito raras devido às dimensões do Sudário, que tem 4,30 m de comprimento e 1,10 m de largura.
- 2 N.T.: Tudo sobre Arqueologia. “Santo Sudário de Turim – Autêntico?”. Consultado em 24 de março de 2011. O sudário tem marcas que parecem ser impressões posteriores e anteriores de um homem crucificado. O pano foi aparentemente dobrado sobre si mesmo, metade por cima do homem, a outra metade abaixo. Curiosamente, as suas feridas são consistentes com as feridas sofridas por Jesus durante a tortura que Ele suportou antes da Sua crucificação. Parece haver feridas ao redor da linha do cabelo, combinando com a descrição bíblica da coroa de espinhos. Várias feridas pequenas que se parecem com pequenas listras vão desde os ombros à parte inferior das pernas, correspondendo com a descrição bíblica de tortura com chicotadas. Há também uma ferida na zona do tórax, o que corresponde à descrição da grande perfuração sofrida por Jesus logo após a sua morte.
- 3 N.T.: Pablo Nogueira. “O Manto insolúvel”. *Revista Galileu*. Consultado em 27 de março de 2011. O estudo da Síndone ganhou até um nome próprio, sindonologia. Inclui disciplinas tão diversas como a anatomia, o estudo de pólenes e a computação gráfica. Há cerca de 400 grupos de sudaristas em atividade.
- 4 N.T.: Ver nota 2.
- 5 WIKIPÉDIA, *Sudário de Turim*, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sud%C3%A1rio\\_de\\_Turim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sud%C3%A1rio_de_Turim)
- 6 NOGUEIRA, *O Manto Insolúvel*, in. *Galileu* nº 141, abril 2003, p. 23.
- 7 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1756.
- 8 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1784.
- 9 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1832.



- 10 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1892.
- 11 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1832.
- 12 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1892.
- 13 COMPANHIA DAS LETRAS, *Thomas de Wesselow*, disponível em:  
<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=03110>
- 14 Nota da Transcrição (N.T.): O Sudário é mantido igualmente numa caixa à prova de fogo no transepto norte da catedral, enquanto a capela real passa por restauração, depois de um incêndio de origem criminosa em 1997, provocado por um desconhecido. (ver Wilson 1998, pp. 1-3.
- 15 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 24.
- 16 N.T.: Ver Delage 1902. Para relatos da intervenção dele, ver Walsh 1964, pp. 47-8, 69-83; Wuenschel 1954, pp. 17-28; Wilson 2010, pp. 30-2.
- 17 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Vol. 6*, p. 355.
- 18 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 29.
- 19 N.T.: Damon et al., 1989.
- 20 N.T.: Nickel, 1998b.
- 21 N.T.: Nickel, 1998a, p. 28.
- 22 N.T.: McCrone, (s.d.).
- 23 ORSI, *O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*, p. 60-61.
- 24 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 23-24.
- 25 Revista Veja, Edição 2.263, de 04 de abril, p. 126-136.
- 26 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 358.

- 27 N.T.: João 20,7.
- 28 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 90.
- 29 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 219-220.
- 30 KNIGHT e LOMAS, *O Segundo Messias: os Templários, o Sudário de Turim e o Grande Segredo da Maçonaria*, p. 234-235.
- 31 *A Bíblia Anotada*, p. 1353.
- 32 *Bíblia Sagrada – Novo Mundo*, p. 1257.
- 33 *Bíblia do Peregrino*, p. 2616.
- 34 CHAMPLIN, *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. 2, p. 628.
- 35 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 23.
- 36 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 44.
- 37 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 327-328.
- 38 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 154.
- 39 ROHDEN, *Jesus Nazareno*, p. 427-428.
- 40 INFOESCOLA, Afresco, disponível em:  
<https://www.infoescola.com/pintura/afresco/>
- 41 WIKIPÉDIA, *Resurrección de Lázaro*, disponível em:  
[https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n\\_de\\_L%C3%A1zaro\\_\(Giotto\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Resurrecci%C3%B3n_de_L%C3%A1zaro_(Giotto))
- 42 *Resurrección de Lázaro*, disponível em:  
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/Giotto\\_di\\_Bondone\\_021.jpg/450px-Giotto\\_di\\_Bondone\\_021.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/Giotto_di_Bondone_021.jpg/450px-Giotto_di_Bondone_021.jpg)
- 43 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 399.
- 44 Nota da Transcrição (N.T.): Evangelho de Pedro, 24.

- 45 PIÑERO, *O Outro Jesus Segundo os Evangelhos Apócrifos*, p. 126.
- 46 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 39.
- 47 N.T.: Veja também a lavagem do corpo do morto de Tabitha, em Jaffa: Ato:37.
- 48 GIBSON, *Os Últimos Dias de Jesus: a Evidência Arqueológica*, p. 152.
- 49 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 25-27.
- 50 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 335.
- 51 TRICCA, *Apócrifos: os Proscritos da Bíblia*, p. 308.
- 52 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 127.
- 53 TABOR, *A Dinastia de Jesus: a História Secreta das Origens do Cristianismo*, p. 240
- 54 N.T.: *Apud* Polidoro, 2010, p. 18.
- 55 N.T. McCrone, 1999, posição 149 (edição Kindle).
- 56 ORSI, *O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*, p. 53-54.
- 57 MELO, *Reencontro Cristão: Reflexões para o Cristianismo do Terceiro Milênio*, p. 102.
- 58 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 217.
- 59 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 245.
- 60 UOL, *Brasileiro tem péssima educação argumentativa*, disponível em:  
<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/propostas/brasileiros-tem-pessima-educacao-argumentativa-segundo-cientista.htm>

- 61 Reportagem: *Cientista italiano reproduz o Santo Sudário*, disponível em: 1ª)  
<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1330516-5603,00.html>, 2ª)  
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u634163.shtml>, 3ª)  
<https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/cientista-italiano-reproduz-o-santo-sudario/>, 4ª)  
<http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4022761-EI238,00-Cientista+italiano+diz+ter+reproduzido+o+Santo+Sudario.html>
- 62 VEJA (revista online), *Cientistas recriam o Sudário*:  
<https://veja.abril.com.br/cultura/cientistas-criam-santo-sudario/>
- 63 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 21-22.
- 64 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 24.
- 65 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 61.
- 66 WESSELOW, *O Sinal: o Santo Sudário e o Segredo da Ressurreição*, p. 26.
- 67 N.T.: A carta se encontra preservada na Biblioteca Nacional, em Paris (coleção Champagne, vol. 154, fólio 138). Uma tradução do texto completo da carta d’Arcis feita pelo Rev. Herbert Thurston foi publicada em *The Month*, em 1903, e foi reproduzida em *The Turin Shroud de Wilson* e em *The Image on the Shroud de Sox*.
- 68 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 61.
- 69 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 99.
- 70 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 73.
- 71 ORSI, *O Livro dos Milagres: o Que de Fato Sabemos Sobre os Fenômenos Espantosos da Religião*, p. 56.
- 72 MELLO, *Reencontro Cristão: Reflexões Para o Cristianismo do Terceiro Milênio*, p. 103.
- 73 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 101.

- 74 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 125.
- 75 *Dicionário Prático Barsa*, p. 278.
- 76 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 172-173.
- 77 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 129-130.
- 78 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 234.
- 79 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 240.
- 80 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 244.
- 81 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 245.
- 82 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 246.
- 83 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 246.
- 84 PICKNETT e PRINCE, *O Sudário de Turim*, p. 246.